

# PELA PARTICIPAÇÃO ACTIVA NO M.A.

## PELO SOCIALISMO

COLEGAS;

Os meios são tão importantes como os fins e os fins não justificam os meios. Pois tem-se vindo a assistir a um exacerbamento de posições agressivas que mais não fazem do que criar a divisão entre os estudantes que só pode levar ao ódio e à violência.

A sociedade socialista que se pretende atingir só pode assentar na democracia e não na demagogia. A Academia assistiu e participou no processo político contra os poderes instituídos que mais não foi do que uma agressão política que nos custou a humilhação de um referendo.

Quiseram uns transformarem-se nos arautos defensores da revolução mas serviram a contra-revolução que não poupou o momento para aparecer e fazer os mais vis ataques à democracia, à legalidade constitucional e ao socialismo. Uns e outros defendendo objectivos políticos inconfessáveis (de que é prova a actuação de fascistas na última Assembleia Magna). Enfim lançaram-nos num beco donde a única saída foi a derrota. Os nossos dirigentes fracassaram, não tiveram tacto político e não salvaguardaram os nossos interesses. Quiseram impôr o diálogo ao Governo Democrático como se ele fosse ditatorial e para isso serviram-se de uma Greve despropositada e precipitada que pretendia impôr uma decisão que nada tem a ver com o diálogo que os nossos dirigentes reclamam. Assim a construção da ESCOLA NOVA, de que tanto se fala e tão pouco se faz se vê mais afastada, a sua democratização ultrajada e a sua competência diminuída. Não se pode construir uma ESCOLA NOVA com uma esmagadora minoria que mais não faz do que defender afanoticamente a incapacidade dialogante e diplomática dos seus dirigentes.

Mais, não foi só a Direcção Geral a grande culpada desta situação mas também as forças políticas que a apoiaram. Unas resta-nos o respeito pela sua coerência e outras o desprezo que nos merecem os oportunistas.

Temos que dizer basta aos golpistas demagogos e oportunistas que não conseguem de outra forma os seus objectivos uns pessoais outros partidários mas ambos enbrulhados com a capa da construção da ESCOLA NOVA.

Não podemos mais ser complacentes para com aqueles que muito falam em democracia mas cujas acções negam essa mesma democracia sempre que isso lhes convém; mais não visam do que caluniar e desmobilizar forças que lutam pelo socialismo democrático.

Consideramos duvidosa a actuação da Direcção Geral no seu mandato curto mas francamente desanimador. Primeiro abstencionista, depois aventureirista como se aos estudantes coubesse a orientação política da vida nacional ou às A.M. competisse julgar pessoas por factos que nem provados foram o que mais não significa do que ultrajar publicamente a dignidade humana.

Não mais podemos permitir a humilhação de um referendo, nem pactuar com aqueles que não defendem os reais interesses dos estudantes mas apenas se servem destes como pretexto.

REVISTA PARTICIPAÇÃO ACTIVA

NO. 11. A. M. 1977

OBJETIVO

PELO SOCIALISMO

Com a última A.M. foi iniciado o fim do processo dos senados da F.C.T.U.C. que não soube resolver os seus problemas e quis responsabilizar todos os estudantes pelo seu funcionamento interno.

Não podemos agora permitir que forças desesperadas ocorram nova deturpação dos reais interesses dos estudantes democraticamente expressos no sentido de salvaguarda do ano pedagógico, aqui se integra a F.C.T.U.C. que terá que decidir entre o encerramento desta Faculdade ou a sua continuação na aceitação das disposições legais vigentes, isto é, ou assumir a vontade da Academia expressa no referendo ou terão de resolver os seus problemas sem mendigar ou impôr solidariedades demagogicamente dirigidas.

VAI À ASSEMBLEIA MAGNA DE 4-1-77

E PARTICIPA ACTIVAMENTE NA DEFESA

DO ANO PEDAGÓGICO — ASSINA GRUPO DE ESTUDANTES SOCIALISTAS

28/10/77